

# Índice

Pág. 3 - Crónica - Joaquim Azevedo

---

Pág. 4 - Fénix e as Cinzas - Pedro Cunha

---

Pág. 5 - Projeto Fénix - Uma Dinâmica de Desenvolvimento - Luísa Tavares Moreira

---

Pág. 6 - Projeto Fénix Eixo II - Luísa Tavares Moreira

---

Pág. 7 - Seminário Fénix - Luísa Tavares Moreira

---

Pág. 8 - Fénix em discurso direto - Luísa Rodrigues

---

Pág. 9-10 - Testemunhos - Diretores

---

Pág. 11 - O Diretor de Turma | Alunos | Encarregados de Educação

---

Pág. 12 - Pedagogia da Invenção - Teresa Coutinho

---

Pág. 13 - Projeto Fénix versus qualidade do ensino - Ana Nunes

---

Pág. 14 - Projeto Fénix em Portugal e no Reino Unido - Regina dos Santos Duarte

---

Pág. 15 - Definir metas e envolver a comunidade - José Miguel Alves

---

Pág. 16-17 - Notícias

---

Pág. 18 - Ecos da Formação - Teresa Cerqueira

---

Pág. 19-20 - A Força da Língua nas Melancias de Kahlo - Estela Rodrigues

---

Pág. 21 - A Formação cívica no 1º ciclo do ensino básico - Maria João Reis

---

Pág. 22 - Leituras

---

Pág. 23 - Recursos Digitais

---



# Crónica

---

Tenho dito, ao longo das últimas décadas, a propósito do 1º ciclo, ensino primário, que o mundo mudou muito, mas que os alicerces não mudaram de sítio. De facto, os alicerces da educação escolar estão no ensino primeiro, o ensino primário. Hoje, actualizando esta minha perspectiva, é preciso acrescentar: a educação da infância, não-escolar e escolar, entre os 0 e os 11 anos, constitui um dos pilares centrais, talvez o maior deles, do desenvolvimento harmonioso de todas as pessoas e cada país. Investir nas crianças é investir no essencial, quando pensamos em melhorar a nossa vida em comum. A educação *pré-escolar*, nos seus dois lanços, os 0-3 anos e os 3-5, sabemos isso cada vez melhor, apresenta-se como o melhor meio, sempre em complemento à acção educativa da família, para promover a inclusão social de todos os cidadãos, mormente dos oriundos de grupos sociais mais pobres e de etnias minoritárias ou excluídas, e como o melhor preditor de uma escolaridade bem sucedida, sobretudo entre os alunos oriundos dos mesmos grupos sociais e dos meios socialmente mais marginalizados. Sobre esta educação pré-escolar, ergue-se então o segundo alicerce da educação escolar, o ensino primário, o 1º ciclo do ensino básico, como lhe chamamos actualmente, e que na maior parte dos países da Europa já inclui um 5º ou 6º ano, até aos 10-11 anos. Estes dois alicerces, ou seja, a qualidade da educação da infância, realizada com equidade, e, em particular, um bom 1º ciclo, devem ser sempre a prioridade e o foco de atenção de qualquer política pública democrática de qualquer país.

Joaquim Azevedo

Quando digo política pública não me refiro à política de educação, mas a qualquer política pública em que se empenham a sociedade e o Estado. Na verdade, qualquer política pública de educação é devedora de políticas sociais mais vastas criadoras de maior equidade e justiça social e dirigidas ao empowerment das pessoas, de todas as pessoas. Quando pensamos, em termos de educação escolar, em endireitar a sombra de uma vara torta, com imensas iniciativas intraescolares de remediação e compensação das desigualdades sociais e das grandes debilidades do apoio familiar, vale a pena reflectirmos sobre a urgência em endireitar a própria vara torta, ou seja, articular as políticas de educação escolar, desde o nível local e sociocomunitário (o mais importante e decisivo) até aos níveis regionais e nacionais, com todas as outras políticas sociais. A agenda da infância representa, por isso, o investimento mais garantido que podemos realizar em tempos de incerteza e de crise.

